



Doenças renais crônicas em felinos: dificuldades no diagnóstico e manejo clínico

Autor(res)

Álvaro Felipe De Lima Ruy Dias

Maryana Heloize Silva Alves

Ana Caroline Moraes Martins

Julia Beatriz De Jesus Dias

Luíza Lemos

Maria Raquel Nishioka

Amanda Tavares Da Mata

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC | PPGSS BIOCÊNCIA ANIMAL

Introdução

A doença renal crônica (DRC) é uma das principais afecções e causas de morbidade em felinos. É definida como uma degeneração estrutural e/ou funcional de um ou ambos os rins, caracterizada pela perda definitiva ou irreversível dos mesmos. O rim tem papel de importância na manutenção da vida animal, pois desempenha funções que garante a homeostasia do organismo. A DRC, é comumente observada em felinos e independente da etiologia, é caracterizada por lesões estruturais irreversíveis, que podem evoluir progressivamente para a falência renal (Galvão et al.,2010).

A DRC, é umas das enfermidades mais prevalentes em felinos, especialmente em pacientes geriátricos. A apresentação clínica e os desafios dos diagnósticos apresentados pelos pacientes com DRC, podem variar de paciente para paciente (POLZIN, 2010). A incidência aumenta conforme a idade, embora casos também sejam relatados em animais jovens devido a predisposição genéticas. Entre os principais fatores de risco associados destacam-se: idade avançada, predisposição racial e infecções crônicas. A doença muitas vezes progride, de maneira contínua, de um estágio inicial não azotêmico até um estágio terminal de uremia. Em alguns animais essa progressão ocorre rapidamente como o passar de dias ou semanas, ao passo que em outros, é um processo lento, e pode levar anos (CORTADELLAS, 2012; ELLIOT & GRAUER, 2014). O conhecimento da prevalência e dos fatores de risco, é fundamental para diagnóstico precoce e adoção de medidas preventivas.

Objetivo

Analisar e discutir, por meio de revisão bibliográfica, a fisiopatologia da DRC em felinos e sua relação direta com as dificuldades no diagnóstico precoce, bem como as estratégias de manejo clínico necessárias para o controle da doença.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando bases de dados como PubMed, ScienceDirect. Foram



selecionados artigos científicos publicados do ano 2000 a 2017, com enfoque na medicina veterinária. Foi utilizado termos como: doença renal crônica felina, diagnóstico de DRC em felinos, manejo clínico de doença renal crônica, e fisiopatologia da doença renal crônica em felinos. Os artigos foram selecionados de acordo com base na sua relevância para o tema escrito e na sua abordagem nas dificuldades do diagnóstico felino e manejo clínico da doença renal crônica em felinos.

Resultados e Discussão

Na DRC, percebe-se que na maior parte dos casos, somente após a perda de mais de 75% da capacidade funcional, inicia-se os sinais de uremia, cuja o grau de intensidade varia de cada paciente. O gradual aumento da disfunção renal compromete também a capacidade funcional de outros órgãos, resultando na síndrome urêmica (Galvão et al., 2010). A destruição lenta dos néfrons permite que, aqueles que se mantem funcionais, sofram hipertrofia compensatória, atrasando a manifestação da doença (POLZIN et al, 2010). Contudo, quando surgem sinais clínicos da doença renal, é um marcador de que os néfrons já não possuem uma certa capacidade para manter uma função renal adequada. Esta perda de néfrons, leva ao aumento das concentrações plasmáticas e substâncias, que são, normalmente, eliminadas pelos rins (POLZIN et al., 2010.)

A sociedade internacional de interesse renal (Internacional Renal Interest Society- ÍRIS) propõe um sistema de classificação renal composto por quatro estágios de evolução da DRC, em cães e gatos, com objetivo de facilitar a aplicação de orientações clínicas adequadas para o diagnóstico, desta doença (IRIS, 2009). No que se refere ao diagnóstico, as principais ferramentas são, exames laboratoriais (ureia, creatinina sérica, SDMA), urinálise (densidade urinária), aferição da pressão arterial sistêmica e exames de imagem. O tratamento do DRC em felinos, deve ser individualizado de acordo com a resposta terapêutica e estágio da doença. Entre as opções farmacológicas, incluem-se inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRA), anti-hipertensivos como o anlodipino, entre outras opções farmacológicas, conforme a necessidade clínica. paciente renal crônico, deve ter sua dieta específica, que são formuladas com baixo teor de proteína e fósforo, suplementação de ácidos graxos, ômega-3, antioxidante e aporte de vitaminas do complexo B. Essa estratégia dietética é ajustada de acordo com o estágio da doença visando minimizar impactos renais causados.

Conclusão

A DRC é um problema de grande relevância e é conhecida como uma doença complexa em felinos e exige atenção a sua fisiopatologia complexa. É uma doença progressiva e silenciosa, tornando o diagnóstico um desafio. O manejo clínico, deve ser baseado, em um profundo atendimento de como a doença afeta o organismo. O avanço da medicina veterinária tem proporcionado um diagnóstico precoce e favorável, o diagnóstico precoce é crucial para o manejo clínico.

Referências

- POLZIN, D. J. Chronic kidney disease. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and the cat. 7. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2010. p. 1990-2000. POLZIN, D. J. Chronic kidney disease in small animals. Minnesota: Elsevier, 2011. p. 15-30.
- GRAUER, G. F.; ATKINS, C. E. Feline chronic kidney disease and systemic hypertension. In: SOUTHERN EUROPEAN VETERINARY CONFERENCE, 2007, Barcelona. Proceedings... Barcelona: [s. n.], 2007. Disponível em: <http://www.ivis.org/proceedings/sevc/2007/grauer1/chapter.asp>. Acesso em: jun. 2017.
- IRIS. IRIS staging of CKD. International Renal Interest Society, 2009. Disponível em:



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

http://www.iriskidney.com/guidelines/en/staging_ckd.shtml. Acesso em: 15 abr. 2017.

ELLIOTT, J.; GRAUER, G. F. Manual de nefrologia e urologia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 334 p.